

Fortalece
PSE!

CADERNO PSE EM CARTAZ

com:

**CINEMA EM
MOVIMENTO**

**CADERNO PSE EM CARTAZ COM:
CINEMA EM MOVIMENTO**



Ministério da Saúde

Esplanada dos Ministérios, Bloco O Zona Cívico-Administrativa, Brasília-DF
Tel: +55 (61) 3315-6264
E-mail: pse@saude.gov.br | www.saude.gov.br

Ministro da Saúde | MS

Alexandre Padilha

Secretário-executivo | SE

Adriano Massuda

Secretária de Atenção Primária à Saúde

Ana Luíza Caldas

Secretário Adjunto da Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Ilano Almeida Barreto e Silva

Diretor do Departamento de Saúde da Família

José Eudes Barroso Vieira

Coordenadora-Geral de Saúde da Família e Comunidade

Ana Cláudia Cardozo Chaves

Coordenadora de Ações Intersetoriais na Atenção Primária à Saúde

Kátia Maria Barreto Souto

Equipe Programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde

Gracielly Alves Delgado

Leticia Toledo do Amaral

Tannira Bueno

Luíza Borges Souto Mayor

Fernanda dos Santos Rodrigues

Caroline da Silva Moreira

Ministério da Educação

Esplanada dos Ministérios, Bloco L Zona Cívico-Administrativa, Brasília-DF
Tel: +55 (61) 2022-7940
E-mail: cogeb@mec.gov.br | www.mec.gov.br

Ministro da Educação | MEC

Camilo Sobreira de Santana

Secretário-executivo | SE

Leonardo Barchini

Secretária de Educação Básica | SEB

Katia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica | DPDI/**SEB**

Alexsandro do Nascimento Santos

Coordenadora-Geral de Estratégia da Educação Básica | COGEB/DPDI/**SEB**

Ana Valeria da Silva Dantas

Equipe Programa Saúde na Escola do Ministério da Educação

Daiane de Oliveira Lopes Andrade

Gláucia Barbosa Pinto de Campos

Alexander Augusto Rodrigues

Equipes Fortalece PSE**Coordenação Geral**

Edsaura Maria Pereira

Marcio Florentino Pereira

Coordenação Pedagógica

Antonio José Costa Cardoso

Jane Mary De Medeiros Guimarães

Matheus Ribeiro Dos Santos

Monarko Nunes De Azevedo

Coordenação de Apoio Administrativo

Astrid Sarmento Cosac

Coordenação de Tecnologia

Luciano Moreira Carara

Coordenação de Comunicação

Mariana de Toledo Lopes

Coordenação Jovem

Thaís Freitas

Equipe de Articuladores

Fernando Luiz Eliotério

Karen Costa Oliva

Marema de Deus Patrício

Mary Anne de Souza Alves França

Matheus de Oliveira Brancaglioni

Matheus Henrique Bou Maroun Cruz

Equipe de Mobilizadores

Alexander Augusto Rodrigues

Álvaro Saluan Da Cunha

Ana Cláudia Barbosa Mendes

Fernanda Costa De Lima

Ivone Maria Elias Moreyra

Leonardo Vinícius Azevedo

Linamar Teixeira De Amorim

Maria Do Carmo Salviano Adrião

Olga Maria De Alencar

Valéria Aparecida Vieira

Equipe de Apoio Administrativo

Astrid Sarmento Cosac

Jacira Sousa Pereira

Neuracy Moreira Andrade

Raquel Gonçalves Da Silva

Vanilde Pedrosa Da Silva

Equipe de Comunicação

Helena Cristina Amaral Silva

Jota Aguiar de Guimarães Duarte

Mariana de Toledo Lopes

Tiago Machado Carneiro

Equipe Coordenação Jovem

Jonatas Sousa Maciel

Pedro Lorena De Oliveira Filho

Thaís Freitas

Equipe Tecnologia

Adroaldo De Jesus Belens

Francisco Caldeira De Souza

Luciano Moreira Carara

Projeto Fortalece PSE - 2025

Equipe Editorial

Alexander Augusto Rodrigues
Antônio José Costa Cardoso
Astrid Sarmiento Cosac
Edsaura Maria Pereira
Jane Mary de Medeiros Guimarães
Kátia Maria Barreto Souto
Márcio Florentino Pereira
Mariana de Toledo Lopes
Matheus Ribeiro dos Santos
Monarko Nunes de Azevedo

Equipe de Elaboração

Adriana Carneiro
Fernando Galha
Izabel Costa
Tatiana Maciel

Equipe de Revisão

Gracielly Alves Delgado
Jane Mary de Medeiros Guimarães
Kátia Maria Barreto Souto
Matheus Brancaglioni

Equipe de Diagramação

Helena Cristina Amaral Silva
Mariana de Toledo Lopes





Revisão Ortográfica

Cristiany Santos
Lígia Gomes
Renata Farias

Projeto Visual

Mariana de Toledo Lopes

Sumário

 O PSE e a promoção da saúde	8
 Relação entre o PSE e a Promoção da Saúde	11
 O que o cinema tem a ver com saúde?	13
 Cinema como ferramenta de educação	14



Como escolher o filme para uso didático

18



O que é curadoria?

19



Atividades

21



O Cinema em Movimento

27

O PSE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007¹ alicerçado na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)² e na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)³ e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)^{4,5,6}. Ao longo de 18 anos de implementação, a adesão voluntária dos municípios foi ampliando-se, alcançando 99,9% no biênio 2025-2026. Esse processo de adesão ocorre a cada dois anos, conforme regras de participação que variaram ao longo do tempo, representa a vontade política dos Secretários Municipais de Saúde e de Educação em relação ao desenvolvimento do PSE⁷.

O modelo de atuação intersetorial do PSE pressupõe a articulação das redes de saúde e de educação de forma intersetorial e interfederativa, com foco no território, geridos a partir de Grupos de Trabalho Intersetoriais (GTI), os quais se configuram como espaços de governança com autonomia para execução do PSE em consonância com as necessidades e demandas locais⁸. A intersetorialidade pode ser definida como a oferta de ações e serviços por mais de um setor em um território, articulando saberes e experiências no planejamento, execução e avaliação de ações, por meio da formação das redes de corresponsabilidade, o que implica na tomada de decisão compartilhada^{7,8,9,10}.

No âmbito do PSE, essa integração entre setores implica, minimamente, a articulação entre as redes de saúde e educação como estratégia propulsora desses arranjos locais para viabilizar a sua implementação e, assim, promover a saúde e prevenir agravos no ambiente escolar, incorporando a saúde ao currículo escolar da Educação Básica^{7,8,9}. Na maioria das vezes, entretanto, essa parceria intersetorial ainda é pontual, sem um planejamento sistemático, nem incorporação das pessoas envolvidas^{8,9,11}. Além disso, foi-se percebendo o tamanho dos desafios representados pela intersetorialidade⁹⁽⁸²⁾, a participação social¹¹ e a promoção da saúde⁸.

A promoção da saúde no Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia que, considerando os fatores que prejudicam o bem-estar dos estudantes da rede pública de ensino, visa melhorar sua qualidade de vida por meio de um conjunto de ações: atuação sobre os determinantes sociais da saúde; participação popular e mobilização social; reorientação dos serviços de saúde; articulação com outras políticas públicas (transporte, segurança pública, cultura, esportes etc.); e inculcação de valores, crenças e atitudes saudáveis. Os comportamentos formados durante a infância e a adolescência têm grande chance de se perpetuarem até a maturidade, inclusive se consolidando como valores¹².

Visando aperfeiçoar a qualidade dessa ação intersetorial na escola, têm sido propostos: a criação de espaços de governança capazes de induzir mudanças; o planejamento conjunto e a pactuação de um projeto comum que considere

a realidade dos territórios; a atuação sobre os determinantes sociais da saúde; a inclusão da comunidade escolar na identificação de necessidades com efetiva participação dos estudantes; a implementação de tecnologias de informação e comunicação; o compartilhamento de recursos humanos, financeiros ou administrativos; a educação permanente dos agentes; o acompanhamento e avaliação das ações; e o financiamento de pesquisas.

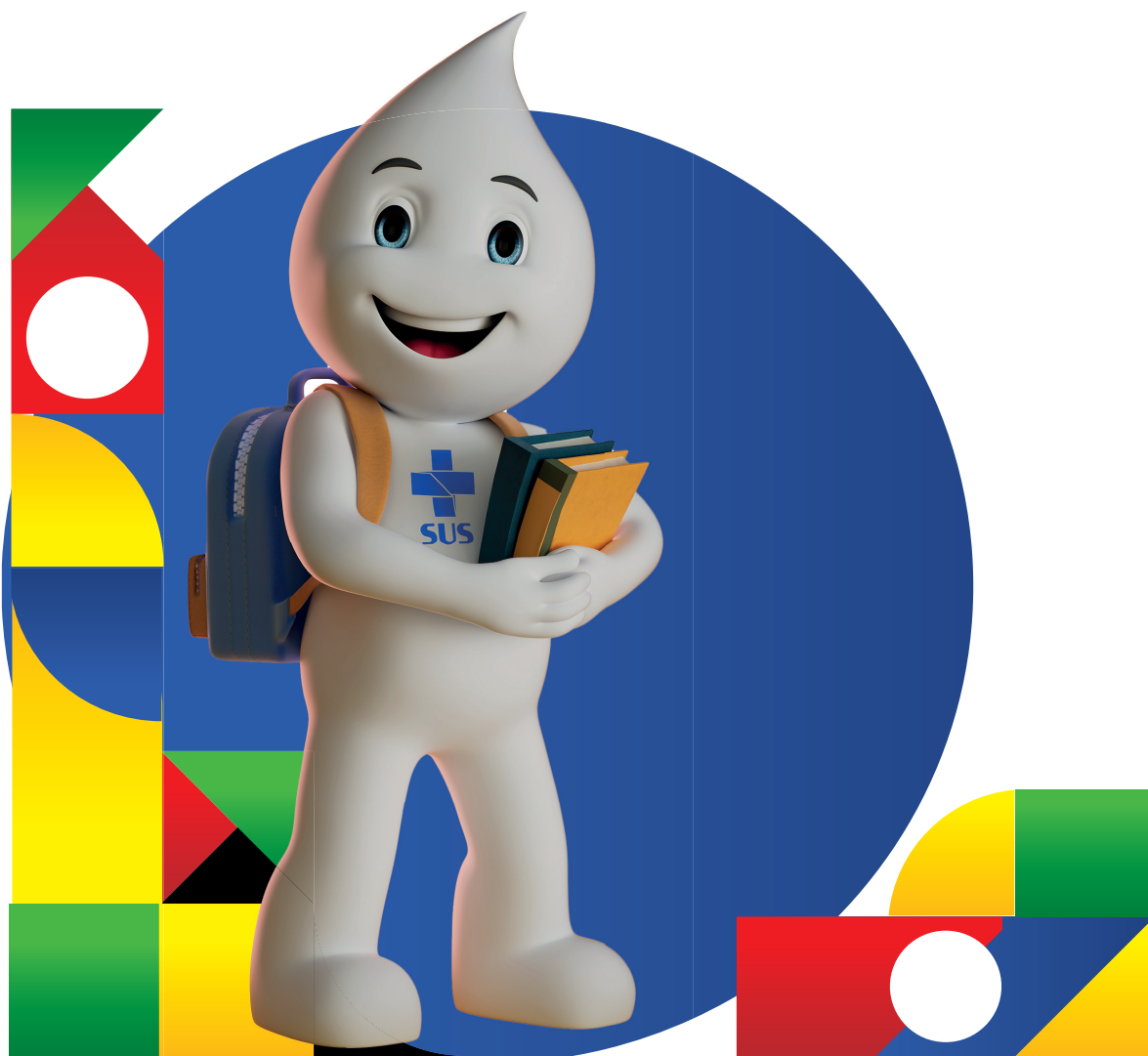
Nesse contexto, os Cadernos Temáticos compõem um conjunto de iniciativas que o Projeto FORTALECE PSE apresenta para apoiar o Programa Saúde na Escola (PSE), por meio da formação de Jovens Agentes Promotores da Saúde, Cultura, Ciência e Cidadania nas Escolas e Comunidades, para atuarem de forma criativa e engajada na promoção de saúde nas escolas, em diferentes territórios, onde passam a exercer um papel na identificação de demandas, no planejamento de atividades educativas e na mobilização de pessoas em prol do bem-estar e da qualidade de vida nas comunidades.

Equipe Pedagógica do Fortalece PSE

Referências

1. Brasil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Programa Saúde na Escola. Brasília, DF: Presidência da República; 2007.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº. 648, de 28 de março de 2006. Política nacional de atenção básica: PNAB. Brasília, DF: 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. Brasília, DF: 2006.
4. Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno (CP). Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 2017. Seção 1, p. 120.
5. Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno (CP). Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 2017. Seção 1, p. 41.
6. Brasil. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC; 2018.
7. Gonçalves PDS, Ferreira SC, Rossi TRA. Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE. Saúde em Debate [online]. 2022, 46 (spe3):87-102.

8. Fernandes LA, Shimizu HE, Neto PFP, et al. Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil. *Saúde em Debate*, [S. l.]. 2022,46 (espec3):13–28.
9. Oliveira FPSL, Vargas AMD, Hartz Z., et al. e. Integração das ações do Programa Saúde na Escola entre profissionais da saúde e da educação: um estudo de caso em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Saúde em Debate*. 2023, 46(esp3):72–86.
10. Junqueira LAP. Intersetorialidade, transetorialidade e redes na saúde. *Rev Adm pública*. 2000, 34(6):35-45.
11. Wachs LS, et al. Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2022 [Acesso em 2025 jan 05], v. 38, n. 6, pp; 1-14. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311XPT231021>>. Epub 27 Jun 2022. ISSN 1678-4464.
12. Lopes IE, Nogueira, JAD, Rocha, DG. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e promoção da saúde: revisão integrativa. *Saúde Debate*. 2018, 42:773-789.



RELAÇÃO ENTRE O PSE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

*Nada continua como está
O mundo está sempre mudando.
O mundo é uma bola de ideias
Se transformando, nos transformando.
Abra a cabeça, saia do escuro
Não tenha medo do seu futuro.
(Trecho da cantiga popular de Ray Lima)*

A Promoção da Saúde (PS) é um campo teórico-prático, político e ético construído mediante as lutas e resistências dos movimentos populares e consolidado conceitualmente pelos pensadores e idealizadores da reforma sanitária brasileira, tendo como foco ações e projetos em saúde envolvendo todos os níveis de complexidade da gestão e da atenção do sistema de saúde, (Buss, 2000; Alencar et al., 2020).

A promoção da saúde busca capacitar os indivíduos e comunidades para aumentar o controle sobre sua própria saúde e melhorá-la. Esse conceito implica a criação de condições favoráveis para que as pessoas possam viver de forma saudável. Envolve a implementação de políticas públicas, a criação de ambientes de apoio, o fortalecimento da ação comunitária, o desenvolvimento de competências pessoais e a reorientação dos serviços de saúde para o cuidado ampliado a partir da prevenção de agravos e doenças e práticas educativas emancipadoras.

Dentre as estratégias do Ministério da Saúde (MS), o Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa governamental de grande relevância, pois tem como pilar a promoção da saúde para o bem-viver da comunidade escolar, integrando ações de saúde e educação. Este programa é essencial para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida dos estudantes, tornando-os protagonistas de suas escolhas, que serão saudáveis, pois conhecerão e aprenderão conceitos, alimentos, onde foram produzidos, processados, sua forma de conservação, mediante a utilização de estratégias de ensino aprendizagem crítica-reflexiva e participativas.

Neste sentido, afiliamo-nos aos princípios da Educação Popular em Saúde (EPS) por estimular o uso de metodologias e estratégias educacionais, que colocam os estudantes na centralidade do processo, em contraposição ao modelo de educação bancária amplamente criticado por Paulo Freire. Porque o modelo de educação bancária se baseia na ideia de que os estudantes são folhas em

branco, e que devem ser preenchidas com conhecimentos depositados pelo professor. Trata-se de uma educação em que o estudante é um sujeito passivo e incapaz de desenvolver criticidade, portanto não promove a autonomia necessária para a tomada de decisões conscientes (Freire, 2023; Bornstein, 2016). Substituir essa abordagem por práticas pedagógicas participativas e dialógicas é fundamental para a promoção de uma educação transformadora⁹ e emancipatória.

Para alcançar resultados positivos do PSE nas escolas e comunidades, precisamos reinventar novas formas de ensinar e aprender, bem como apostar no trabalho interdisciplinar e intersetorial entre a saúde e a educação. Deste modo, este caderno tem o propósito de promover o encontro entre os saberes dos trabalhadores e trabalhadoras da educação e do setor saúde, para que juntos e juntas aumentem a potência das ações de promoção da saúde realizada nos territórios: escola e comunidade.

O PSE e a promoção da saúde compartilham objetivos e metodologias voltados para o bem viver integral dos estudantes e da comunidade escolar. Daí a importância da produção deste caderno para instrumentalizar educadoras e educadores para o exercício de uma prática educativa transformadora nos territórios, onde ensinar e aprender é mais do que a transmissão de conhecimento, é um encontro para “preparar energia para o trabalho da vida e refletir sobre o que nos atravessa como um meteoro estilhaçando as possibilidades de o amor acontecer”(Lima, 2019, np).

O QUE O CINEMA TEM A VER COM SAÚDE?

O cinema e o audiovisual têm uma relação significativa com a saúde, não apenas como formas de entretenimento, mas também como ferramentas poderosas de conscientização, educação e até de tratamento. Uma das maneiras pelas quais eles se conectam é por meio da **educação em saúde**. Filmes, sejam eles ficção ou documentários, têm o poder de educar o público sobre prevenção de doenças, cuidados e estilos de vida saudáveis. Exemplos disso são os filmes que abordam temas como câncer, saúde mental, doenças infecciosas, entre outros, ajudando a aumentar a conscientização sobre condições específicas e a reduzir o estigma relacionado a essas doenças.

O impacto do cinema também é notável na **psicologia e saúde mental**, já que ele pode influenciar profundamente as emoções das pessoas. Filmes que tratam de questões de saúde mental, como depressão, ansiedade e transtornos alimentares, têm o poder de sensibilizar o público e desmistificar esses temas. Além disso, esses filmes podem servir como uma forma de apoio emocional para quem enfrenta situações semelhantes.

O audiovisual também desempenha um papel importante no campo da **terapia e reabilitação**. Técnicas como musicoterapia, arteterapia e terapia ocupacional podem ser complementadas pelo uso de produções audiovisuais. Assistir a filmes ou criar conteúdos audiovisuais pode oferecer alívio emocional, autoconhecimento e maneiras de lidar com situações difíceis.

Os filmes também podem ser utilizados para **promover comportamentos saudáveis**, incentivando a prática de exercícios físicos, a adoção de uma alimentação equilibrada, o abandono de vícios, como o fumo, e a realização de exames preventivos.

A **representação e empatia** também são aspectos fundamentais na conexão entre saúde e audiovisual. As formas como as questões de saúde são retratadas nas produções audiovisuais têm o poder de construir empatia e melhorar a percepção social em relação às pessoas que enfrentam doenças. Representações sensíveis e precisas de doenças podem reduzir o preconceito e fomentar a compreensão.

Outro ponto importante é a **humanização do cuidado**. O audiovisual tem o poder de mostrar histórias pessoais de pacientes, médicos e cuidadores, evidenciando os aspectos emocionais do cuidado, muitas vezes negligenciados. Essas representações ajudam a aproximar as pessoas das experiências vividas no contexto da saúde.

Por fim, o audiovisual também pode ser utilizado na **reabilitação** cognitiva. Filmes podem ser parte de tratamentos para pacientes que enfrentam doenças neurodegenerativas ou outras condições que afetam as funções cognitivas. Atividades audiovisuais são capazes de estimular o cérebro, ajudando a melhorar a memória, a concentração e o raciocínio.

Essas são algumas das várias formas em que o cinema e o audiovisual se conectam com a saúde, uma relação importante em diferentes contextos.

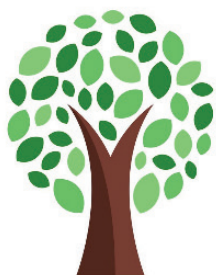
CINEMA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO

O cinema é uma ferramenta poderosa de educação, combina aspectos visuais, auditivos e narrativos que enriquecem o aprendizado de maneiras únicas. Ver filmes nos incentiva a perceber aspectos da vida cotidiana de forma crítica e poética ao mesmo tempo.

Neste material, veremos como utilizar esse recurso em sala de aula. Para isso, é fundamental que o mediador aprenda a “ler o filme”.

Esse processo de “ler imagens” é algo que começamos a desenvolver desde a infância, quando, antes mesmo de dominar a linguagem verbal, já somos capazes de compreender símbolos e expressões visuais. Em muitas culturas, a linguagem visual precede a verbal, sendo uma das primeiras formas de comunicação e expressão. Assim, ao assistirmos a filmes, exercitamos essa capacidade, aprimorando a habilidade de interpretar e questionar o mundo à nossa volta.

O cinema, por sua vez, é uma das formas mais poderosas de linguagem visual, capaz de nos envolver em histórias e situações que, de outra forma, poderiam passar despercebidas no nosso cotidiano. Ao mesmo tempo, ele nos permite refletir sobre nossas próprias vivências e valores.



Como afirma Paulo Freire: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (A Importância do Ato de Ler, p. 9).

Dessa forma, quando se vê um filme, o processo de ler ou interpretar as imagens e sons acontece naturalmente.

O professor deve, de início, ensinar os alunos a olhar. Fazê-los olhar e sentir o que veem. Ao trabalhar com material escrito, preocupa-se em fazê-los entender o sentido das palavras. Deve-se fazer o mesmo com as imagens, ensiná-los a ver o que está na sua frente, fazer com que eles vejam e absorvam a mensagem que alguém se propôs a transmitir com aquele filme.

Se deseja convidar pessoas a explorarem o universo do cinema, é importante refletir e exercitar sua própria memória:

- ✓ Qual é sua conexão com o cinema?
- ✓ Quais filmes marcaram sua trajetória?
- ✓ Como escolhe o que assistir?

Para trabalhar um filme em sala de aula, o mediador deve assisti-lo previamente e identificar possíveis abordagens. É essencial planejar, definir objetivos e criar um roteiro de atividades.

Logo após ver o filme, o mediador pode se fazer perguntas e registrar respostas, começando pelas mais objetivas. Depois, para aprofundar a análise, mergulhar em aspectos subjetivos.

Esse exercício também pode ser feito com os alunos. Essa experiência auxilia na criação de atividades que estimulem questionamentos, raciocínio e interpretação, permitindo que cada aluno relacione o filme com sua visão de mundo.

Nesse processo de assistir, planejar e aplicar atividades, o professor atua como mediador, instigando reflexões e gerenciando o espaço de diálogo.

Para utilizar o cinema como ferramenta de educação, o mediador não precisa se preocupar em fazer uma crítica artística dos filmes; ele pode trabalhar a natureza de discurso do filme sobre determinado tema.



Dica: A leitura do filme pode acontecer sem estar, necessariamente, vinculada a um conteúdo disciplinar. É comum encontrar associações entre o que se vê nos filmes e temas transversais relacionados à realidade dos alunos: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, saúde, orientação sexual e outros assuntos de interesse da turma.

Vamos começar?

1º) Defina o objeto, o tema e pesquise:

O mediador deve, de início, determinar qual tema, período e contexto vai trabalhar. Depois deve fazer uma pesquisa sobre o tema, saber mais do que se quer passar, qual contexto aquele tema se insere, etc...

2º) Selecione o filme:

Baseado nas pesquisas feitas, faça a escolha do filme. Assista a mais de um, procure ver com olhos desarmados, veja além do tema, preste atenção ao cenário, vestuário, linguagem, arquitetura, etc... coisas que falam também pelo filme. A partir daí, selecione o filme que se encaixa no contexto de sua aula.

Os filmes exercem ação sobre as pessoas de diversas formas: estética, ideológica, política, etc... e é preciso levar em consideração o público que está assistindo aos filmes, suas experiências culturais também interferem na leitura do filme. Uma cena onde se mata um animal, por exemplo, pode ser uma cena normal para uma plateia rural, mas pode chocar uma plateia urbana, é importante levar isso em consideração quando for escolher o filme para sua aula.

3º) Faça a crítica externa do filme:

Resgate da cronologia da obra (período de produção e de lançamento). Verifique e compare as versões da película (no caso de existirem mais versões).

Verificar se a obra foi baseada diretamente na literatura, teatro ou outra expressão artística, ou se foi produzida originalmente para o cinema.

Descubra possíveis alterações realizadas no roteiro. Levante os custos de produção e fontes financiadoras.

Pesquise a biografia dos produtores, diretores e roteiristas (classe social a que pertencem e pertenceram, tipos de filme que já realizaram, outras produções em que trabalharam).

Analise o cartaz de propaganda do filme ou sua veiculação pela mídia: muitos estereótipos são propagados diretamente pelos cartazes, ou então, pela seleção de algumas cenas específicas do filme. Também a escolha de certos personagens ou situações do filme nos cartazes pode revelar ideologias específicas dos produtores ou dos patrocinadores.

4º) Realize a crítica interna do filme:

Perceba o conteúdo objetivo (sentido mais geral ou o que é percebido de forma mais direta): do que o filme fala e de que forma.

Perceba o conteúdo implícito (conteúdo existente nas entrelinhas): tudo aquilo que os produtores queriam que chegasse ao espectador, mas não o fizeram de forma direta e claramente. (Exemplo: filmes que enaltecem a cultura local)

É preciso deixar claro que no processo de “ler” um filme, todos os passos são dados ao mesmo tempo, isto é, deve assisti-lo com prazer, mas também com técnica, enredado na trama, mas percebendo os detalhes e comparando com o que leu na bibliografia sobre o assunto. Mesmo que assista ao filme mais de uma vez, o que é muito recomendável, mas nem sempre possível, a técnica é essa mesma, apreciar e analisar, saborear e julgar.

O conteúdo didático apresentado pelo filme é apenas o ponto de partida para o ensino em sala de aula; explorar as licenças poéticas dos cineastas serve como um estímulo para a busca do conhecimento.

Portanto, o que para os professores às vezes são deturpações da verdade para satisfazer as massas, não precisa ser necessariamente visto como um problema. Podemos nos valer do filme como um começo, um lazer instigador que estimule os estudantes a pensar criticamente. Essa visão mais generosa e menos egoísta permite aos mediadores aproveitarem melhor o cinema como uma ferramenta a seu serviço.

Ver, portanto, um filme, é assistir a uma narrativa artística baseada em fatos reais ou fictícios adequados ao mercado, a um público menos preocupado ou não tão bem informado sobre os conhecimentos acadêmicos. Mesmo com os estereótipos e anacronismos, o filme tem a seu favor o prazer e a curiosidade que despertam no grande público e, em especial, nos alunos.

Em uma época onde a leitura vem perdendo espaço para tecnologias como as redes sociais, o cinema comunica com muita eficiência e rapidez. Isso pode refletir diretamente no ensino, desde que utilizado pelos professores.

Desafio: Para você, qual seria um clássico do Cinema? Quais são os filmes que marcaram sua vida? Qual foi o último filme brasileiro que você assistiu? Como você escolhe o filme que vai ver no cinema?

COMO ESCOLHER O FILME PARA USO DIDÁTICO

A primeira pergunta a se fazer é :

Quem é o seu público?

Identificar o público para escolher corretamente o filme é muito importante. Compreender quem é seu público de interesse é uma das chaves principais para atingir seus objetivos com o uso da ferramenta cinema na educação. Afinal, se você não sabe para quem são as suas colocações, como você vai se comunicar efetivamente com essas pessoas?

Você precisa achar a comunicação indicada para garantir que as ideias que quer passar cheguem de forma efetiva ao seu público de interesse. Do contrário, sua mensagem se tornará genérica demais e você não vai chegar a lugar nenhum.

- ✓ São jovens/adolescentes de escolas pública ou privada?
- ✓ Em qual região do país vocês estão?
- ✓ Seu público são jovens/adolescentes de qual seguimento?
 - Fundamental 1: de 6 a 10 anos;
 - Fundamental 2: de 11 a 14 anos;
 - Ensino Médio: de 15 a 17 anos.

Aqui é importante atentar para a idade do seu público de interesse e a classificação etária dos filmes. Porém, existem filmes com a classificação etária LIVRE, mas isso não quer dizer que eles são apropriados para qualquer público, mesmo sem classificação indicativa, cada filme vai dialogar com um público diferente.

Uma vez identificado seu público, vamos a escolha do filme, a curadoria.

O QUE É CURADORIA?

A palavra experiência vem do latim experiri, provar (experimental). A experiência é, em primeiro lugar, um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova.

No dicionário “Curar” é: cuidar, ter cuidado.

Desafio: Se você pudesse entrar em algum filme, qual escolheria? E se pudesse mudar o final, como seria?

A curadoria ou curador é quem vai fazer a seleção dos filmes que serão apresentados ao público-alvo definido anteriormente. Mais do que isso, a curadoria se propõe a provocar reações na plateia através da escolha dos filmes. Cabe a curadoria fazer uma ponte entre a obra e o público.

A partir do público identificado, você vai escolher o filme ou os filmes.

- ✓ se for escolher mais de um filme, é preciso ter atenção na escolha para que os filmes conversem entre si. Ex: se for falar de bullying e optar por trabalhar 3 ou 4 filmes, como a temática já está determinada e bem estabelecida, procure filmes que abordem esse tema de formas diferentes, com olhares diferentes porém complementares;
- ✓ se seu tema é mais amplo, como saúde, procure filmes que abrajam diversos temas sobre saúde e assim você consiga trazer essa temática de forma mais abrangente;
- ✓ se seu público for ensino fundamental II ou ensino médio já é possível introduzir o tema de forma mais séria e com debates. Esse público, de forma geral, se interessa muito por representatividade, eles entendem melhor quando se veem projetados na tela, então filmes protagonizados por adolescentes são mais bem recebidos por esse público.

Se for trabalhar com crianças, dê preferência a filmes de animação, desenhos, ficção, filmes que trabalham o lúdico. Dificilmente crianças vão se interessar em assistir a filmes documentários, por exemplo. Mas mesmo o filme sendo desenho ou animação, isso não significa que ele foi feito para crianças, por isso a importância de estudar o filme antes.

Existem também animações que funcionam para os dois públicos, tanto adulto quanto infantil, alguns desses desenhos trazem referências que só as pessoas mais velhas vão entender, mas a mensagem central do filme é compreendida, também, pelas crianças.

São ótimas escolhas para trabalhar o mesmo filme em turmas diferentes.

Com o filme escolhido, vamos a algumas atividades e seu uso em sala de aula.

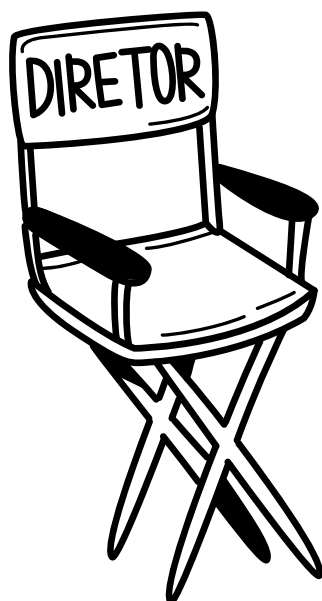
As atividades propostas aqui podem ser realizadas a partir de qualquer filme, porém o mediador deve adaptar os conteúdos para que as atividades estejam alinhadas ao tema que está sendo trabalhado em aula. Além disso, é fundamental que o mediador medie o debate e as atividades, para isso é imprescindível que já tenha visto e feito a “leitura” do filme previamente.

Pontos importantes:

- ✓ Encoraje ideias
- ✓ Trabalhe em conjunto
- ✓ Crie um ambiente confortável e inclusivo
- ✓ Traga a vida real para o debate e o debate para vida real
- ✓ Estimule a diversão como parte do aprendizado
- ✓ Leve as atividades até o fim

Diretor(a),

Fizemos observações de trabalhar a linguagem sempre agregando dessa forma.



ATIVIDADES

Atividade 1 – EXPERIÊNCIA CINEMA

a) ARGUMENTO:

Argumento: tanto pode ser a ideia que dá origem ao filme como uma versão resumida do roteiro, descrevendo a proposta do filme, os personagens, seus mundos e como a história se desenvolve.

Essa primeira etapa deve acontecer antes de começar a sessão. O objetivo é despertar a curiosidade.

Exemplo: Filme - “MUROS”

- Sem uma leitura prévia, a partir do nome do filme, imagine do que se trata o filme;
- Pense em uma imagem para o título do filme;
- O que você espera ver na tela a partir do título do filme?

b) EXPERIÊNCIA ‘CINEMA’

Experiência: é o conhecimento adquirido de maneira espontânea, prática. Aqui se refere a experiência ‘cinema’, em que o espectador, protegido de interferências externas, como luzes e ruídos, experimenta as sensações e situações vivenciadas pelos personagens.

A exposição diária a um vasto número de imagens num ritmo frenético dificulta a nossa reflexão sobre o que vemos. Acabamos não prestando atenção nem conferindo significado a cada imagem vista. Ao trabalhar com filmes numa perspectiva de aprendizagem, é importante exercícios que ampliem a reflexão sobre imagens e sons percebidos.

Essa segunda etapa consiste em assistir ao filme, sem interferências externas e distanciamento da realidade, mergulhando no enredo e nas peripécias que envolvem os personagens.

Quando o filme termina, naturalmente você vai fazer uma leitura individual, você se volta pra suas próprias percepções e impressões que o filme lhe trouxe.

- ✓ Procure associar algum aspecto que foi visto no filme à sua experiência pessoal;
- ✓ Promova uma reflexão da sua própria vida e os diferentes modos de ser e de estar no mundo;

O filme é o mesmo para todos, mas as associações que cada um faz a partir dele são únicas.

Filme “Muros”



Fonte: <https://youtu.be/sqwHMEjphmQ>

c) DECUPAGEM

Decupagem: em francês, significa recortar. Em cinema, decupagem se refere à divisão das cenas para se chegar no plano de filmagem. Decupagem também é o processo de organizar as imagens produzidas, descrevendo planos e sons, mapeando tudo que foi realizado. Esse mapa do material facilita as escolhas na montagem ou edição.

Nessa etapa, você vai decupar o filme que assistiu, coloque no papel:

- ✓ Quem são os personagens e quais as características marcantes de cada um?
- ✓ Onde moram? Como vivem? O que costumam fazer?
- ✓ Em que contexto histórico o filme acontece? Elementos no cenário e figurino sugerem uma época em especial?
- ✓ Alguma imagem ou frase se destacou pra você?
- ✓ De que assuntos o filme trata?

d) SEQUÊNCIA

Sequência: junção de cenas que forma a estrutura narrativa. Se o filme fosse um texto, cada cena seria uma frase e uma sequência seria um parágrafo.

Nesta etapa, propomos que você vá além da experiência ‘cinema’:

- ✓ Busquem bibliografias sobre o tema ou os temas que o filme apresentou;
- ✓ Pesquisem sobre os assuntos;
- ✓ Atualizem dados e informações;
- ✓ Procurem outros personagens da vida real;

Desta forma você terá aprendido muito mais do assunto que o filme aborda para além do que ele trouxe na tela.

Desafio: Escolha um tema que queira trabalhar. Divida a turma em grupos e peça que pesquisem filmes que abordem esse tema. Cada grupo deve contar aos demais uma descoberta que tenha feito sobre o assunto a partir do filme. Faça uma votação na turma para eleger um desses filmes para ser explorado por toda a turma.

Atividade 2 – LENDO O FILME

a) Como já citamos é preciso que o jovem/adolescente aprenda a ler filmes. Para um bom começo neste sentido, antes de assistir ao filme, os alunos devem ser instigados a formularem questões relativas ao filme a partir do tema proposto pelo mediador para aquela aula. Uma boa forma de estimulá-los a formularem as perguntas é mostrar a sinopse do filme.

Apresente informações a respeito do filme, como quem é o diretor, a cidade e país de produção, a data de produção, o nome da produtora, os nomes dos atores, curiosidades relativas ao filme.

b) Os jovens/adolescentes devem também levantar hipóteses, como por exemplo: de que maneira o tema em questão será apresentado no filme? Qual será a visão do diretor?

c) Os jovens/adolescentes devem anotar tudo: lista de questões, lista de hipóteses e as informações passadas pelo educador.

d) Depois de tudo anotado vamos assistir ao filme.

e) Ao término do filme, promova uma roda de conversa:

- ✓ Inicie com as perguntas que os jovens/adolescentes formularam para que todos respondam.
- ✓ Peça que eles avaliem se suas hipóteses estavam adequadas ou não.
- ✓ Chame atenção para determinados aspectos do filme: se a cena tem pouca ou muita luz, como é a caracterização dos personagens “bons”, dos “maus”, dos “feios”, dos “bonitos”, etc...

f) Faça a conexão com tema que escolheu trabalhar em sala de aula com o filme exibido.

g) Conclua a roda de conversa com a percepção dos jovens/adolescentes sobre o filme e sobre o tema debatido.

Atividade 3 - ÁRVORE DO PROBLEMA

a) Após assistir, deve-se elencar os temas abordados no filme. Ex.: saúde mental, preconceito racial.

b) O mediador deve propor duas questões para debate: Ex: Quais personagens sofrem racismo? Como o tema saúde mental aparece no filme?

c) Os jovens/adolescentes devem ser divididos em grupos. Cada grupo pode escolher um tema. A partir disso, o grupo elaborará uma Árvore do Problema considerando as causas e os efeitos em questão.

Fazendo o desenho de uma árvore (em cartolina, papel craft ou mesmo no quadro) devem seguir o esquema abaixo para elaboração da Árvore do Problema.

COPA -> EFEITOS

Ex.: Baixa autoestima, ansiedade, depressão, desigualdade educacional.

TRONCO -> PROBLEMA (TEMA)

Ex.: Racismo.

RAÍZES -> CAUSAS

Ex.: Colonialismo, preconceito, desigualdade social.

d) Cada grupo deve apresentar sua árvore e compartilhar com os colegas a identificação do problema (tema), as causas e os efeitos.

e) O mediador pode propor as seguintes questões para o encerramento do debate:

As violações se retroalimentam?

Quais seriam as possibilidades para promover a reparação para os personagens dos filmes?

Atividade 3 - CÍRCULO DO PORQUÊ

Desafio: Diálogo é relação horizontal. Por isso, organizar o grupo em forma circular favorece a comunicação – no círculo todos se veem e estão posicionados de igual para igual, propiciando uma distribuição igualitária de fala.

a) Após assistir, deve-se propor as seguintes questões para debate: Quais cenas apresentam situações de preconceito, intolerância e discriminação? Com qual personagem você mais se identificou?

b) Os participantes devem ser divididos em grupos. Em seguida, o grupo elaborará ideias considerando os seguintes aspectos:

- ✓ Quais atos discriminatórios aconteceram no filme? O grupo deve ser estimulado a escrever em quais cenas do filme estão presentes situações ou atitudes de intolerância e discriminação.
- ✓ Como a situação aconteceu? O grupo deve ser estimulado a escrever como se desenrolou a discriminação e, posteriormente, responder às seguintes questões: Onde e quando aconteceu? Quem eram os envolvidos? Qual é o papel de cada um dos envolvidos? Quando a discriminação começa? Há outros fatores externos em questão?

- ✓ Por que a situação aconteceu? O grupo deve ser estimulado a escrever sobre a motivação do ato discriminatório e, na sequência, a responder às questões: O que leva uma pessoa a cometer um ato discriminatório? Quais preconceitos estão em jogo? Qual é sua origem?

c) O mediador pode propor questões para o encerramento do debate, como: Quais medidas legais podem ser tomadas para combater e prevenir atos discriminatórios? Os participantes podem ser estimulados a compartilhar experiências pessoais sobre situações de discriminação.

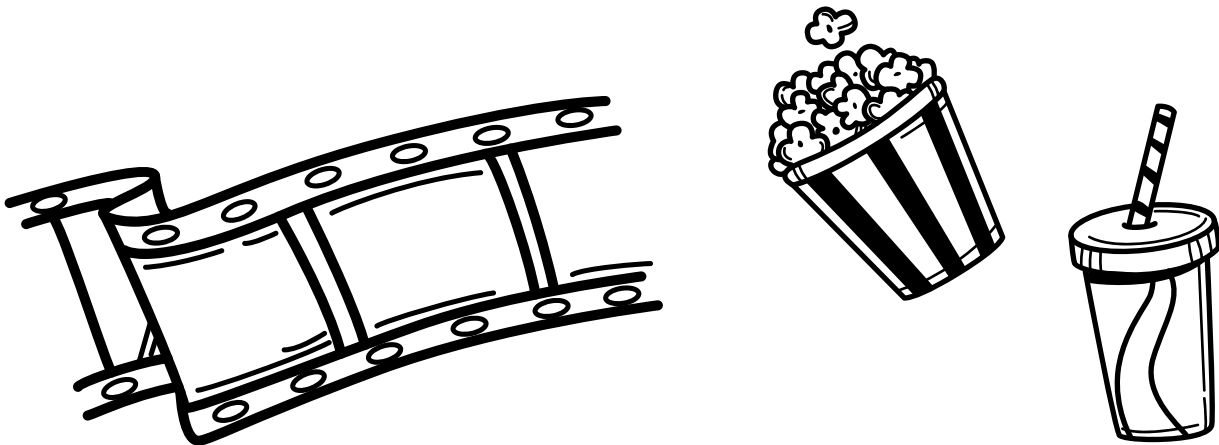
dis·cri·mi·na·ção (sm)

1. Ato ou efeito de discriminar
2. Ato de colocar algo ou alguém à parte.
3. Tratamento desigual ou injusto dado a uma pessoa ou grupo com base em preconceitos de ordem sexual, religiosa, étnica, etc.

pre·con·ceito (sm)

1. Ideia ou conceito formado antecipadamente e sem fundamento.
2. Opinião desfavorável não baseada em dados objetivos.
3. Estado de cegueira moral.
4. Superstição.

Desafio: No caderno “Caderno de Estratégias Educacionais do Programa Saúde na Escola (PSE): uma Proposta para Promoção de Saúde nos Territórios Escolares” você encontra tudo sobre uma “Roda de Conversa”.



Atividade 4 – DEBATE ESTRUTURADO

Debate assemelha-se à roda de conversa, entretanto, está fundamentado em um maior nível de estruturação. Os debates são capazes de estimular o raciocínio e a aperfeiçoar a oratória, e facilitam a memorização do conteúdo.

Por isso, são muito eficazes para se trabalhar temas transversais em sala de aula.

Debate em sala de aula com o professor como mediador.

1º) Escolha o tema e o filme;

2º) Após exibição do filme selecione 2 grupos de alunos: AFIRMATIVOS e OPOSIÇÃO;

3º) Estabeleça as regras: tempo de fala de cada grupo, réplica e tréplica.

O debate:

1º) Dê tempo para cada equipe expor seu ponto de vista;

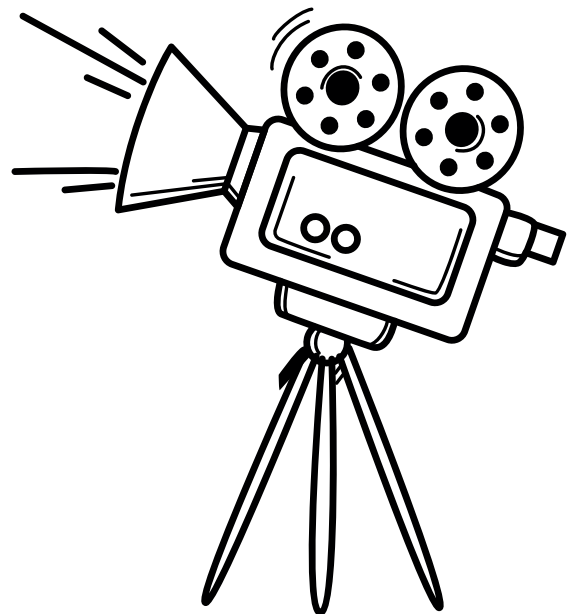
2º) Levante um problema ou uma questão e dê tempo para cada grupo expor seu ponto de vista (essa etapa pode acontecer mais de uma vez);

3º) Cada um dos grupos deve fazer uma questão para o outro grupo.

4º) Faça o fechamento, um balanço do debate, levante os principais pontos e suas possibilidades de consenso.

As práticas aqui apresentadas servem como uma orientação, cabendo ao mediador adaptá-las à realidade do seu grupo, ao tempo disponível e, sobretudo, à sua experiência e contexto.

Boa sessão!



O Cinema em Movimento

*Cinema Novo
Gilberto Gil*

*O filme quis dizer: "Eu sou o Samba"
"A Voz do Morro" rasgou a tela do Cinema
E começaram a se configurar
Visões das coisas grandes e pequenas
Que nos formaram e estão a nos formar
Todas e muitas: "Deus e o diabo"
"Vidas secas", "Os Fuzis"
"Os Cafajestes", "O Padre e a Moça"
"A Grande Feira", "O Desafio"
Outras conversas, outras conversas
Sobre os jeitos do Brasil
Outras conversas sobre os jeitos do Brasil (...)*

Criado em 2000 pela produtora MPC Filmes e executado em conjunto com o Instituto Cultura em Movimento - ICEM, o Cinema em Movimento é hoje o maior projeto de difusão não comercial de cinema da América Latina. Organiza circuitos de exibição gratuita de filmes de longa, média e curta-metragem, da recente produção brasileira em espaços públicos, escolas e universidades nas 27 unidades da federação.

O Cinema em Movimento permite:

1. Ampliar o alcance geográfico e social de filmes através da criação de circuitos de exibição personalizados;
2. Disponibilizar filmes a populações excluídas das salas de cinema, seja por motivos econômicos ou geográficos;
3. Utilizar o audiovisual como ferramenta para a educação e a transformação social promovendo debates, fóruns e seminários em torno dos temas abordados pelos filmes;
4. Promover a capacitação e profissionalização de agentes culturais, fixando-os em seus municípios de origem.

O Cinema em Movimento está organizado em 5 módulos:

1. Circuito Escola: exibições de filmes em escolas da rede pública de ensino.
2. Circuito Universitário: exibições de filmes em instituições de ensino superior.
3. Circuito Praça: grandes sessões de cinema, ao ar livre ou indoor.
4. Oficina de Cinema: oficinas de audiovisual ministradas por uma equipe de profissionais especializados.
5. Capacitação de Professores: como utilizar filmes como instrumento pedagógico.

Incentivar alunos a verem filmes, valorizar a produção cinematográfica nacional e aproveitar as inúmeras possibilidades dos filmes como instrumento de trabalho do educador são alguns dos muitos objetivos do Cinema em Movimento.

Nossos números em 25 anos de Cinema em Movimento



4.448.825
DE PÚBLICO ATENDIDO

MPC Filme

Fundada em 1982 pelo produtor e diretor Alberto Graça e tendo como sócia a produtora Luciana Boal Marinho, a MPC Filmes é uma produtora de conteúdo audiovisual em obras documentais e de ficção. Contando com uma equipe multidisciplinar, a MPC Filmes também atua na difusão de conteúdo audiovisual para diversas telas através de uma rede de colaboradores espalhada por todo o território brasileiro e pode operar simultaneamente, em escala nacional, projetos de difusão e capacitação na área audiovisual.

ICEM – Instituto Cultura em Movimento

É uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, fundada em 2002. Nascido da bem-sucedida experiência do projeto Cinema em Movimento – rede nacional de agentes culturais organizada em torno da distribuição gratuita de filmes brasileiros – o ICEM atua em todas as 27 unidades.

Alberto Graça

Sócio | Produtor | Diretor
alberto@mpcfilmes.com.br

Luciana Boal Marinho

Sócia | Produtora
luciana@mpcfilmes.com.br

Diego Paiva

Produtor
diego@mpcfilmes.com.br

Anderson Flavio

Coordenador de Difusão
anderson@mpcfilmes.com.br

Tatiana Maciel

Coordenadora de Difusão
tatiana@mpcfilmes.com.br

Caderno PSE em cartaz com o Cinema em Movimento - O cinema como
ferramenta de educação.

Organização: Tatiana Maciel.

Fortalece
PSE!

PSE!